

QUEM SOMOS

Um grupo que luta pelos direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS, e das populações mais vulneráveis à infecção pelo HIV. Não temos finalidades lucrativas e somos destituídos de quaisquer preconceitos e/ou vinculações de natureza político-partidário ou religiosa.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Reunião de
NOVOS
Grupo de Incentivo à Vida

Toda quarta-feira às 19:45h

Primeira reunião para quem quer conhecer o GIV.
Aberta a todas as pessoas.

VIVER *Joventim*

Um Sábado por mês às 14h

Reunião exclusiva para jovens soropositivos de 15 a 29 anos.

núcleo
Somos
Grupo de Incentivo à Vida

Toda quinta-feira às 20h

Reunião para pessoas LGBT, soropositivas ou não, conversarem sobre sexualidade e prevenção.

GVT GRUPO
DE VIVÊNCIA
TERAPÊUTICA
Grupo de Incentivo à Vida

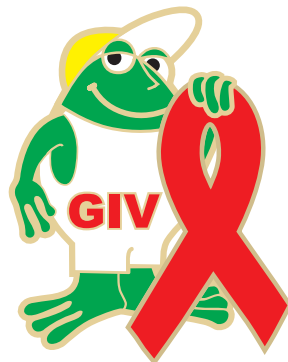
Toda terça-feira às 20h

Reunião para troca de experiências sobre a vida com HIV. Exclusiva para portadores do vírus.

Toque
de *Mulher*

Na última segunda-feira do mês
às 19:30h

Reunião para mulheres, soropositivas ou não, compartilharem questões do universo feminino.



Grupo de Incentivo à Vida

Rua Capitão Cavalcanti, 145
Vila Mariana - São Paulo / SP
Tel.: 11 5084-0255
Seg. à Sex. das 14h às 22h

 giv.org.br
 [@giv_ong](https://www.instagram.com/giv_ong)
 giv@giv.org.br
 [fb.com/grupodeincentivoavida](https://www.facebook.com/grupodeincentivoavida)
 [GIV - Grupo de Incentivo à Vida](https://www.youtube.com/GIV)



Se o preconceito é uma doença, a informação é a cura.

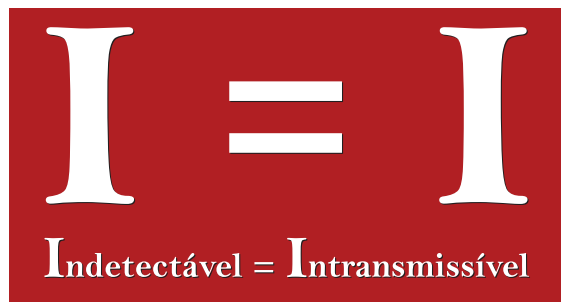
I = I

Indetectável
=
Intransmissível

Cientistas declaram:

Pessoas que vivem com HIV,
estão em tratamento regular e
têm carga viral indetectável
há mais de 6 meses
não transmitem o vírus
por via sexual.

Indetectável = Intransmissível [I=I]



RISCO DE TRANSMISSÃO DO HIV A PARTIR DE UMA PESSOA VIVENDO COM HIV QUE TENHA CARGA VIRAL INDETECTÁVEL

Declaração de Consenso:

"Pessoas vivendo com HIV em tratamento antirretroviral com carga viral indetectável em seu sangue têm um risco insignificante de transmissão sexual do HIV. Dependendo das drogas empregadas, pode levar até seis meses para que a carga viral fique indetectável. A supressão contínua e confiável do HIV requer a seleção de medicamentos apropriados e excelente adesão ao tratamento. A supressão do HIV deve ser monitorada para assegurar tanto os benefícios de saúde pessoal quanto de saúde pública."

NOTA: Uma carga viral indetectável para HIV impede a transmissão somente do HIV para parceiros sexuais. Preservativos também ajudam a prevenir a infecção pelo HIV, assim como outras infecções sexualmente transmissíveis e gravidez. A escolha do método de prevenção contra o HIV pode variar de acordo com as práticas sexuais de uma pessoa, das circunstâncias e de seus relacionamentos. Por exemplo: se alguém tem relações sexuais com múltiplos parceiros ou está em uma relação não monogâmica, pode considerar a utilização de preservativos para prevenir-se de outras IST.

Contextualização: Agora há confirmação baseada em evidências científicas de que o risco de transmissão do HIV a partir de uma pessoa vivendo com HIV ou Aids (PVHA) que esteja em Terapia Antirretroviral (TARV) e conseguiu uma carga viral indetectável no sangue por pelo menos 6 meses é inexistente ou insignificante. O HIV nem sempre é transmitido mesmo com carga viral detectável, mas quando o parceiro com HIV tem carga viral é indetectável, isto não só protege a saúde do soropositivo como também impede novas infecções.

Entretanto, a maioria das pessoas vivendo com HIV ou Aids, agentes de saúde e aqueles em risco potencial de infecção pelo HIV não estão cientes da magnitude da prevenção contra a infecção pelo HIV quando a pessoa está em tratamento eficaz. A maior parte das informações sobre o risco de transmissão do HIV é baseada em pesquisas antigas e influenciadas por restrições de agências ou de fundos e também por políticas que perpetuam negatividade sexual, estigma e discriminação em relação ao HIV.

Esta declaração de consenso, abordando o risco de transmissão do HIV por pessoas vivendo com HIV ou Aids que tenham uma carga viral indetectável, é endossada por importantes pesquisadores de cada um dos estudos mais proeminentes que examinaram esta questão. É importante que pessoas vivendo com HIV, seus parceiros íntimos e agentes de saúde tenham informações precisas sobre os riscos de transmissão do HIV a partir dos que obtiveram sucesso na terapia antirretroviral.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que muitas pessoas vivendo com HIV ou Aids podem não chegar a alcançar o status de indetectável por conta de fatores que limitem acesso a tratamento (exemplos: sistema de saúde inadequado, pobreza, racismo, negação, estigma, discriminação e criminalização), ou de uso prévio da terapia antirretroviral que tenha resultado em toxicidade ou resistência aos antirretrovirais. Alguns podem escolher não se tratar, ou podem ainda não estar preparados para iniciar o tratamento.

O entendimento de que a terapia antirretroviral eficaz previne a transmissão pode ajudar a reduzir estigma ligado

ao HIV e encorajar pessoas vivendo com HIV e Aids a iniciar e aderir a um tratamento com antirretrovirais eficazes.

A declaração a seguir foi endossada, entre outros, por:

- **Dr. Michael Brady** – Diretor Médico do Terrence Higgins Trust e Infectologista Conselheiro, Londres, Reino Unido;
- **Dr. Myron Cohen** – Investigador Chefe, HPTN 052; Divisão de Doenças Infectocontagiosas, Escola de Medicina UNC, Carolina do Norte, EUA;
- **Dr. Demetre C. Daskalakis**, MPH – Encarregado Assistente, Escritório de Prevenção e Controle de HIV/AIDS, Departamento de Saúde e Higiene Mental da cidade de Nova Iorque, Nova Iorque, EUA;
- **Dr. Andrew Grulich** – Investigador Chefe, Opposites Attract; Chefe do Programa de Prevenção e Epidemiologia do HIV, Instituto Kirby, Universidade de Nova Gales do Sul, Austrália;
- **Dr. Jens Lundgren** – Co-investigador Principal, PARTNER; Professor,

Departamento de Doenças Infecciosas, Rigshospitalet, Universidade de Copenhague, Dinamarca;

• **Dr. Mona Loutfy, MPH** – Autora principal da Declaração Canadense sobre o HIV e sua transmissão no contexto do direito criminal; Professora Associada, Divisão de Doenças Infecciosas, Hospital do Women's College, Universidade de Toronto, Toronto, ON, Canadá;

• **Dr. Julio Montaner** – Diretor do Centro para Excelência em HIV/AIDS da Columbia Britânica; Diretor do IDC Diretor do Programa de Médicos do HIV/AIDS PHC, Vancouver BC, Canadá;

• **Dr. Pietro Vernazza** – Comitê Executivo, PARTNER; Autor, Swiss Statement 2008, Atualização 2016; Chefe da Divisão de Doenças Infecciosas, Hospital Cantonal de St. Gallen, Suíça.

A declaração foi apoiada por centenas de organizações ao redor do mundo.

Original em inglês: <https://www.preventionaccess.org/consensus>

Consenso divulgado na 9ª Conferência da IAS-Sociedade Internacional de Aids em Paris, julho 2017.

Posição do CDC dos EUA sobre "Indetectável = Intransmissível"

"Avanços científicos mostraram que a terapia antirretroviral (TAR) preserva a saúde das PVHA. Também temos fortes evidências da efetividade da prevenção com a TAR.

Quando a TAR resulta em supressão viral, definida como inferior a 200 cópias/ml ou níveis indetectáveis, ela previne a transmissão sexual do HIV.

Em três estudos diferentes, que incluíram milhares de casais e monitoraram milhares de relações sexuais sem camisinha ou PrEP (Profilaxia pré-Exposição), não foram observadas transmissões do HIV para um parceiro HIV-negativo quando a pessoa com HIV estava virologicamente suprimida.

Isto significa que as pessoas que tomam TAR diariamente como prescrito e alcançam e mantêm uma carga viral indetectável não têm risco efetivo de transmitir o vírus por via sexual para um parceiro HIV-negativo."

Extraído de Nota de 27 de setembro de 2017 dos Dres. Eugene McCray e Jonathan Mermin, Diretores da Divisão de Prevenção de HIV/AIDS. Centro Nacional para a Prevenção de HIV/AIDS, Hepatites Virais, IST, e TB.

Centros para Prevenção e Controle de Doenças:
www.cdc.gov/hiv